**UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE AO SARS-COV-2: INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**

# **Amanda dos Santos Cabral 1, Lucas Lima de Carvalho 2, Lucas Rodrigues Claro 3, Jéssica Andressa Reis de Souza 4, Denilson Beraldi da Cruz 5, Alexandre Oliveira Telles 6, Antonio Eduardo Vieira dos Santos 7, Bruna Liane Passos Lucas 8, Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos 9, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas 10.**

1Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (amandascabral1@gmail.com) 2Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lucaslimac17@gmail.com) 3Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lucasclaro222@gmail.com) 4Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (jessica.reis683@gmail.com) 5Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (denilsonberaldi@gmail.com) 6Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (alexandreotelles@gmail.com) 7Faculdade de Enfermagem/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto Fernandes Figueira (IFF)/ Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), (antoniedu@gmail.com) 8Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (lianebruna@gmail.com) 9Faculdade de Enfermagem/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), (ravini\_uerj@hotmail.com) 10Faculdade de Medicina (FM)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (eduardoalexander@gmail.com).

**Área Temática:** Comunicação e Gestão em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** [amandascabral1@gmail.com](mailto:amandascabral1@gmail.com)

**RESUMO**

**Introdução:** No contexto da pandemia emergente o projeto de extensão: “O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa na atenção primária à saúde”, buscou promover práticas de educação em saúde no ambiente escolar, abordando assuntos relacionados à COVID-19, como o uso correto de máscaras, importância do distanciamento social, necessidade da higienização adequada das mãos, e outros temas. Nesse sentido, foi necessário reformular a metodologia do projeto, a fim de dar continuidade às atividades respeitando os pressupostos determinados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para redução da transmissibilidade do novo Coronavírus. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa sobre a elaboração de material educativo sobre o uso correto de máscaras de proteção para prevenção da Covid-19 em uma comunidade escolar do Município do Rio de Janeiro seguidora das redes sociais do projeto. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência do projeto extensionista que utilizou o teatro como ferramenta potencializadora das ações de educação popular em saúde apoiadas nos pressupostos de Paulo Freire. A abordagem socioeducativa adotada permitiu a interação dialógica estimulando o protagonismo dos sujeitos. O público alvo foram os membros da comunidade escolar que inclui: crianças, adolescentes, pais/responsáveis e profissionais que atuam na área de educação. **Resultados e Discussões:** Foram desenvolvidos materiais educativos em formato digital com destaque para: 3 cartilhas, 3 videoclipes, 3 vídeo-historias e 3 podcasts) para publicação nas nas redes sociais do projeto. O público alvo apresenta percepções heterogêneas sobre a importância do uso de máscaras, manifestando diversas formas de utilização deste equipamento. **Conclusões:** As produções de conteúdos por meio de plataformas digitais e a utilização das redes sociais do projeto “Teatro em Saúde” (@teatroemsaude) são ferramentas de compartilhamento de saberes com a comunidade, de maneira mais acessível a seu público-alvo.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Drama; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

**INTRODUÇÃO**

A pandemia do SARS-CoV-2 foi declarada pela OMS (2020), e caracteriza-se como a maior crise sanitária, econômica e social do século XXI, trazendo com isso uma série de desafios para os governantes e a população em nível mundial. Sob esse prisma convém destacar que a OMS determinou diversas medidas para a prevenção da COVID-19 com vistas à redução da transmissibilidade da doença. Entretanto no Brasil, a gestão das políticas públicas para mitigação dos impactos negativos da pandemia na população foi marcada por inúmeras decisões equivocadas, e até mesmo tipificadas como um conjunto de ações pautadas em uma postura negacionista.

A fim de contrapor está postura, o projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado: "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: Possibilidades de Atuação Socioeducativa da Atenção Primária à Saúde”, vinculado ao Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entendendo a gravidade da situação que estamos vivenciando no país, bem como o papel e a importância da universidade como protagonista no processo de compartilhamento de saberes com a sociedade, adaptou o processo de trabalho anteriormente executado na comunidade escolar, para desenvolve atividades voltadas ao combate do SARS-CoV-2 em nível mais ampliado a partir de suas redes sociais.

**OBJETIVO**

Relatar a experiência exitosa sobre a elaboração de material educativo sobre o uso correto de máscaras de proteção individual para prevenção da Covid-19 em uma Comunidade escolar do Município do Rio de Janeiro seguidora das redes sociais do projeto.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de projeto de extensão com interfaces com a pesquisa científica e a produção cultural. Este relato possui uma característica descritiva e exploratória. As interações dialógicas foram potencializadas pelos pressupostos de Paulo Freire na medida em que favoreceu o protagonismos dos sujeitos envolvidos, permitindo a equipe do projeto o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde alicerçadas no contexto de vida e modos de pensar o processo saúde-doença à partir das visões de mundo do público-alvo (FREIRE, 2011).

Entende-se como metodologia segundo MINAYO (2013) o caminho e o instrumental próprios da abordagem da realidade. E para isso foram realizadas atividades de educação em saúde, por meio virtual, que visam a promoção da saúde e prevenção de danos na faixa etária escolhida. Como estratégia educacional foi utilizado o teatro na modalidade musical como intervenção educativa. As etapas de execução foram: realização de enquete nas redes sociais do projeto, percepções e nível de conhecimento da comunidade escolar sobre as medidas de prevenção ao novo coronavírus; reunião com os membros da equipe do projeto para planejamento e criação dos materiais educativos.

Para a realização das enquetes foram elaborados formulários eletrônicos com perguntas fechadas contendo questões relativas às temáticas principais dos vídeos educativos. Após a coleta de informações, os dados capturados foram tratados à luz dos pressupostos teóricos de Laurence Bardin (2011) para trazer à efeito a análise temática dos conteúdos emergentes. A participação foi voluntária, sem vantagens financeiras e definidas após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (destinado aos adultos, pais e responsáveis) e Termo de Assentimento Livre Esclarecido (destinado às crianças e adolescentes). Para facilitar o processo de assinatura foram elaboradas versões digitais desses termos para aplicação por meio do Google Forms. Por se tratar de atividade extensionista não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa para o desenvolvimento das atividades que são descritas no recorte que é escopo deste trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos por meio das enquetes nos revelaram sobre o uso de máscaras que das 439 pessoas que responderam, sendo 320 pelo Instagram e 119 pelo Google Forms. Do total (n=439) de participantes, 99,1% informaram saber a necessidade do uso de máscaras; 92,3% afirmaram que utilizam máscara ao sair de casa; 98,1% dos participantes responderam adequadamente à enquete no que concerne ao uso da máscara na posição que cobre as vias respiratórias no segmento do nariz ao queixo, por outro lado, 1,6% informaram utilizar a máscara cobrindo apenas a boca e 0,2% relatam que mantém a máscara “pendurada” na orelha. Os dados revelam ainda que, 61,9% dos entrevistados não se sentem confortáveis utilizando a máscara e apenas 36% responderam que trocam a máscara a cada 3 horas de uso.

Ademais, quando questionados sobre o manuseio do EPI, 44% dos participantes informaram que costumam tocar a máscara na parte da frente. Em relação a lavagem das mãos para o manuseio da máscara, 49,2% não têm o hábito de higienização das mãos para o manuseio da máscara (colocação, posicionamento e retirada). Quando questionados sobre a forma de retirada do dispositivo de proteção, 94,8% afirmaram que removem a máscara pelas alças, evitando tocá-la na parte frontal. No que diz respeito aos cuidados de limpeza e manutenção das máscaras, 11,8% dos entrevistados responderam que não lavam a máscara após o uso. Cabe ressaltar que 79% dos participantes relataram a utilização de máscaras com duas ou mais camadas de proteção.

Esses dados nos mostram que a maioria dos entrevistados aderiu de alguma forma ao uso da máscara. Entretanto, torna-se importante destacar que a parcela significativa desse público, apesar da adesão, ainda possui dificuldades relativas ao uso adequado, manuseio, manutenção e escolha da máscara de qualidade para a efetiva proteção de infecção ao novo coronavírus.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As enquetes revelaram que o público alvo apresentou percepções heterogêneas sobre a importância do uso de máscaras, manifestando diversas formas de utilização deste equipamento. Desta forma a utilização de material educativo no formato digital, com abordagem teatral, foi imprescindível para o compartilhamento de informações relevantes e combate a Fake News sobre o uso correto de máscaras. Sob a perspectiva deste projeto de extensão, foi possível concluir que o teatro é uma ferramenta potente para a prática da educação popular em saúde, tendo em vista sua versatilidade e riqueza de possibilidades das quais derivam o potencial de criação e reafirmação da vida em cada ação educativa realizada.

Compreendemos ser basilar a continuação deste tipo de estratégia de educação em saúde no enfrentamento à pandemia. Sem possibilidade de ações presenciais, as ferramentas digitais emergem como facilitadoras para a continuação deste tipo de atividade. A utilização das redes sociais como disparadoras de informação, se constitui como um instrumento eficiente para continuidade do processo de comunicação com a comunidade escolar, além de ampliar a rede de alcance dos materiais educativos produzidos pela equipe. A produção de conteúdos lúdicos, de fácil entendimento e que conversem com o público-alvo contribuiu efetivamente para o sucesso no compartilhamento das produções audiovisuais. Nessa perspectiva, fica evidente que o projeto em questão conseguiu se “reinventar” diante do contexto pandêmico, mantendo o compromisso da educação em saúde pautada pela excelência acadêmica e respeito aos pressupostos determinados pela OMS para o controle da pandemia do SARS-CoV-2.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Ago., 2020. Disponível em: < https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCAS, EAJCF. **Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil**. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.6.2013.tde-07052013-163232. Acesso em: 2021-10-08.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

STOTZ, EN. **Enfoques sobre educação e saúde**. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22.